

Haddad: discutir âncora é prematuro.

PARA ELE, É PRECISO ANTES CONTROLAR CONTAS PÚBLICAS.

O ex-ministro da Fazenda, Paulo Haddad, disse ontem em Belo Horizonte considerar prematuro neste momento tratar do tema âncora, seja ela cambial ou monetária, visando a uma estratégia de estabilização da economia que quebre a inércia inflacionária e reverta expectativas. "Tecnicamente, enquanto não se tiver o controle sobre as contas públicas e sobre os bancos oficiais, reestruturação das dívidas interna e externa, sem você domar o potencial do déficit fiscal, avançar com o programa de privatização, mais flexível e ampliado, não se deve mexer com a questão da âncora", afirmou.

Para o ex-ministro, trabalhar

agora numa âncora cambial com os rombos potenciais, fiscais e financeiros existentes nos três níveis do governo levará a uma desorganização naquilo que está funcionando bem na economia brasileira, que é o setor externo. "Pode provocar uma queima de reservas, uma desorganização no dinamismo exportador e um volume de importações muito alto num momento, por exemplo, que se vai baixar no mês que vem as tarifas alfandegárias", acrescentou. "A âncora tem como objetivo trabalhar com a inércia e com as expectativas, só que o que está dominando as expectativas hoje é o grau de desorganização — fiscal e financeiro — do go-

verno".

Na opinião de Haddad, o ministro Fernando Henrique Cardoso deveria se concentrar neste momento em algumas frentes ou "pré-condições", como gosta de dizer. Entre elas, o ajuste fiscal, que, segundo ele, tem alguns "elementos delicados", como a adequação do orçamento aprovado pelo Congresso Nacional à disponibilidade de recursos.

A presidente da Associação Nacional de Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc), Clarice Pechman, afirmou ontem que não acredita na imediata unificação das taxas de câmbio e na liberalização das operações no curto prazo.